

Seminário de Etnobotânica

Cultivos, Yerbas i Saberes

8 e 9 de Junho 2012



Cultibos, Yerbas i Saberes

Biodiversidade,
sustentabilidade
e dinâmica
em Terras
de Miranda

Promotores do Projeto

FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote

Presidente: Jorge Jacoto Lourenço

Terra Mater – Ecomuseu da Terra de Miranda

Diretor: António Bárbolo Alves

Responsável Científico

Ana Maria Carvalho ESA/CIMO/Instituto Politécnico de Bragança

Equipa Técnica

Margarida Telo Ramos

Atilano Suarez

Comissão Organizadora do Seminário

Jorge Jacoto Lourenço

Ana Maria Carvalho

Margarida Telo Ramos

António Bárbolo Alves

PROGRAMA

Sexta-feira, dia 8 de Junho 2012

- 9h15 – Recepção dos participantes
- 9h30 – Abertura oficial do Seminário com a presença do Director da Escola Superior Agrária de Bragança e o Presidente da Direcção da FRAUGA.
- Manhã: Moderação Jorge Jacoto Lourenço (FRAUGA) e Ana Maria Carvalho (ESA/IPB)**
- 10h00 – ***Gestão Tradicional dos Fito-recursos no Baixo Alentejo.***
Luis Mendonça de Carvalho, Instituto Politécnico de Beja, Museu Botânico de Beja.
- 10h40 – ***Agrobiodiversidade e paisagem.***
Carlos Aguiar, Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 11h20 – Pausa para café
- 11h40 – ***Entre hortas e cortinhas: 2 anos de actividade do Projecto Cultibos Yerbas i Saberes.***
Margarida Telo Ramos & Ana Maria Carvalho. Ecomuseu Terra Mater e Associação FRAUGA; Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 12h20 – ***Debate***
- 12h30 – Almoço na Cantina Alternativa do IPB

Tarde: Moderação Guilherme Lagido Domingos (ICNB) e Anabela Martins (ESA/IPB)

- 14h30 – ***A riqueza do património genético vegetal português: conservação e valorização.***
Ana Maria Barata, Filomena Rocha, Aida Reis, Violeta Rolim Lopes. Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV), INRB.
- 15h10 – ***Aproveitamento e valorização de PAM na Serra do Montemuro.***
Joaquim Morgado, ERVITAL, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.
- 15h50 – ***Etnoflora da Terra de Miranda.***
Margarida Telo Ramos & Ana Maria Carvalho. Ecomuseu Terra Mater e Associação FRAUGA; Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação de Montanha.
- 16h30 – ***Mesa Redonda: Cultibos, yerbas i saberes***
- 17h30 – Degustação de infusões oferecidas pela ERVITAL - Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.

Sábado, dia 9 de Junho 2012

- 8h30 – Saída de Bragança em autocarro
- 10h30 – Visita guiada às hortas e ao núcleo de casas antigas de Picote
- 11h15 – Visita ao Miradouro da Fraga do Puio, à sede da FRAUGA e ao EcoMuseu Terra Mater
- 11h45 – ***La yerba stá no culo de Maio... Deixis e mundividência no falar da Terra de Miranda.***
António Alves, Centro de Estudos em Letras (UTAD) e Ecomuseu Terra Mater.
- 12h15 – Visionamento de filme
- 12h45 – Regresso ao autocarro no Largo do Tombar/partida para o São João das Arribas
- 13h00 – Almoço volante no Parque de merendas de São João das Arribas
- 15h00 – Hortas e paisagens da Terra de Miranda: à conversa com informantes sobre plantas, práticas e usos
- 16h30 – Encerramento e regresso dos participantes a Bragança

Entre hortas e cortinhas: dois anos de atividade do projeto Cultibos, Yerbas i Saberes

Margarida Telo Ramos¹, & Ana Maria Carvalho²

1) Projeto Cultibos yerbas i saberes: Biodiversidade, sustentabilidade e dinâmica em Terra de Miranda

Frauga – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote

Rue de la Peinha de I Puio, 5225-072 Picote – Miranda do Douro.

frauga@gmail.com.

2) Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Centro de Investigação de Montanha, Departamento de Biologia e Biotecnologia.

Campus de Santa Apolónia, 5301-855 Bragança

anacarv@ipb.pt.

Introdução

A Terra de Miranda (Nordeste Transmontano, Portugal) corresponde a uma região conhecida não só pela diversidade cultural e linguística mas também pela grandiosidade paisagística e da vida selvagem e pelas características únicas dos seus ecossistemas, incluindo os ecossistemas agrários.

Ao longo do tempo as particulares características orográficas, geológicas e climáticas do território condicionaram a fauna e flora naturais mas também as atividades humanas. Os recursos naturais, a agricultura e a pecuária foram o principal meio de subsistência das populações. As potencialidades do meio natural aliadas às intervenções de âmbito agrário levadas a cabo pelo homem moldaram a paisagem tornando-a variada e multicolor. Carvalhais e soutos, carrascos, sobreiros, zimbros, zambujeiros e outras espécies espontâneas tipicamente mediterrânicas ocorrem lado a lado ou intercaladas com amendoais, olivais, vinhas, searas de trigo, lameiros e hortas onde se cultivam variedades tradicionais de hortícolas e fruteiras. Territórios onde a cegonha preta, o grifo, a águia-real, e o abutre do Egipto sobrevoam os socacos e terraços talhados pelo homem nas arribas do rio e os rebanhos de cabras e ovelhas, o gado bovino e os típicos burros de Miranda. Assim sendo, como resultado da presença humana estão também presentes as tradições, o folclore, o artesanato e até a própria língua mirandesa.

Trata-se de um património natural intimamente associado a um património cultural local. A conjugação de todos estes elementos permitiu e justificou a criação do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e fundamenta a adoção de

medidas que facilitem a valorização e conservação da multiplicidade dos ecossistemas e das suas características mais relevantes, nomeadamente as paisagísticas, socioeconómicas e culturais.

Muitas foram as transformações sociais, demográficas e tecnológicas das últimas décadas que conduziram e vêm conduzindo ao abandono do mundo rural e das práticas tradicionais, o que direta ou indiretamente constitui uma ameaça para a diversidade dos ecossistemas tanto naturais como agrários.

Este contexto justificou a apresentação em 2009 da candidatura do projeto *Cultibos yerbas i saberes: Biodiversidade, sustentabilidade e dinâmica em Terra de Miranda*, ao ON.2 - Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do Eixo III – Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial, através do Regulamento Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados. Candidatura que foi reforçada em 2010 com a submissão e seleção do projeto para atribuição de verba do Fundo EDP para a Biodiversidade.

Promovido pela FRAUGA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Picote, em parceria com a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança e o Centro de Investigação de Montanha (CIMO), o projeto conta ainda com a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) e do Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB), Banco Português de Germoplasma Vegetal (BPGV) e o apoio de outras instituições, tais como, a REN, Rede Eléctrica Nacional, Câmara Municipal de Miranda do Douro, a Junta de Freguesia de Picote e a população da Terra de Miranda.

Objetivos

- Inventariar, recuperar e conservar património etnobotânico, considerando as várias componentes – espécie, usos, práticas e saberes – e contribuir para a manutenção da biodiversidade;
- Recolher informação sobre a etnoflora das aldeias do concelho de Miranda do Douro inseridas na área do Parque Natural do Douro Internacional e organizar uma base de dados de referência que reúna informação sobre o conhecimento, os usos tradicionais, a gestão e o manejo das plantas cultivadas e silvestres;
- Documentar tecnologias, processamentos e receituários associados aos usos tradicionais, assim como vocabulário, nomes comuns em português e mirandês, expressões, ditados populares ou cantigas relacionadas com as plantas;
- Registrar cultivos ancestrais e práticas tradicionais sustentáveis que possam contribuir para um modelo de produção biológica, bem como, para a criação de produtos diferenciados, como por exemplo, a criação de produtos com denominação de origem (certificação de produtos vegetais cultivados na Terra de Miranda, como por exemplo cultivos ancestrais com interesse alimentar ou condimentar);
- Promover o conhecimento, o uso sustentável e a conservação do património fitogenético da Terra de Miranda, disponibilizar informação para a produção e aplicação de espécies com interesse e incentivar a criação de microempresas na Terra de Miranda;
- Dar a conhecer à comunidade em geral, com particular destaque à comunidade escolar da região, o património inventariado, bem como, sensibilizar para a importância da preservação da agrobiodiversidade e dos recursos vegetais da Terra de Miranda e envolver as populações rurais nas ações de gestão e conservação desse património material e imaterial;
- Contribuir para a diversificação de atividades de animação cultural realizadas no quadro do Ecomuseu Terra Mater, que podem ajudar a promover o sector de Turismo no Espaço Rural na Terra de Miranda.

Etapas e atividades desenvolvidas

Para atingir os objetivos propostos foi realizado um trabalho de recolha de informação junto dos habitantes da área de intervenção do proje-

to e organizado um conjunto de ações dirigidas à população em geral e aos públicos escolares em particular.

Recolha de informação junto da população rural

A riqueza de informação recolhida durante o trabalho de campo deve-se fundamentalmente à colaboração e empenhamento das pessoas (informantes) que sempre com muita amabilidade nos facilitaram e transmitiram os seus conhecimentos sobre as plantas e o universo vegetal.

Ao longo de dois anos, realizaram-se inventários etnobotânicos, nas aldeias do concelho de Miranda do Douro inseridas no território do Parque Natural do Douro Internacional, dirigidos a informantes que nos foram referenciados como bons conhecedores de plantas e seus usos, muitos deles mantendo ainda hortas e outras atividades agropecuárias. As principais aldeias visitadas foram as seguintes: Aldeia Nova, Cércio, Constantim, Duas Igrejas, Fonte Aldeia, Freixiosa, Ifanes, Paradela, Picote, Póvoa, Sendim, Vila Chã da Braciosa, Vale de Águia, Vale de Mira,

Seguindo metodologia etnográfica aplicaram-se dois tipos de entrevistas, abertas, semiestruturadas e organizaram-se diversas sessões de observação participante, discussão de grupo, confrontação com plantas previamente colhidas.

A recolha de informação teve lugar preferencialmente nas casas e campos dos entrevistados mas também na rua ou em locais de convívio, à conversa com grupos de informantes e vizinhos.

Foram identificados diferentes espaços onde se exercitam os saberes e as práticas relacionados com os recursos vegetais. Para além dos bosques e matos, espaços naturais e seminaturais que conformam intervenção humana de longa data e de carácter extensivo, são fundamentais para a conservação da biodiversidade os lameiros, as cortiñas e hortas e os hortos.

Os hortos são espaços de cultivo de pequena dimensão, junto ou próximo da casa de habitação, em locais abrigados e soalheiros. Semeiam-se os primeiros legumes em canteiros ou em recipientes para depois transplantar para a horta. Cultivam-se alhos as primeiras alfaces, couve-galega, ervilhas e favas, algumas aromáticas e medicinais tais como, a cidreira (*Melissa officinalis* L.), o limonete (*Aloysia citrodora* Palau), o sabugueiro (*Sambucus nigra* L.), a salsa (*Petroselinum crispum* (Mill.) Fuss) ou o loureiro (*Laurus nobilis* L.).

As hortas têm maior dimensão que os hor-

tos, e estão, na maior parte dos casos, localizadas em terrenos mais férteis, junto às linhas de água, próximo das povoações. Com água abundante da ribeira para “regar ao pé” ou retirada de poços com auxílio de “cegonhas ou picotas”. Nas hortas cultivam-se durante o verão todos os legumes para consumo das pessoas e dos animais, leguminosas em grão para secar, couves e repolhos para o inverno.

As cortinhas, terrenos de maior dimensão que as hortas, situados em franjas em redor das aldeias, são destinadas a cultivos temporários, tais como, cereais para consumo dos animais em verde, ferrã (centeio em verde), cevada e aveia, abóboras, beterraba, nabijas, batatas, chícharos ou grão-de-bico.

Os lameiros são pastos seminaturais constituídos por uma grande diversidade de espécies herbáceas, principalmente gramíneas e leguminosas, mas também compostas e labiadas, muitas das quais utilizadas na medicina tradicional. São pastoreados pelo gado bovino durante todo o ano, e interditos ao pasto entre os meses de março a junho, para serem segados para feno no início do verão. Nas bordaduras dos lameiros e por vezes no seu interior há pequenos povoamentos de freixos (*Fraxinus angustifolia* Vahl,) que no final do verão quando o pasto escasseia são desgalhados para com as folhas alimentar o gado bovino. As bordaduras dos lameiros mais próximos das aldeias junto às linhas de água eram outrora formadas por olmos (*Ulmus minor* Mill.). As folhas destas árvores eram também ripadas para engordar suínos.

Para observar e melhor compreender os vários contextos dos saberes e práticas ligados às plantas muitas das tarefas e trabalhos agrícolas em hortos, hortas, cortinhas e lameiros, foram acompanhadas ao longo destes dois anos de implementação do projeto. Esta participação ativa foi muito gratificante pois, para além do contacto direto com os informantes no seu meio e num ambiente de diálogo descontraído que é muito enriquecedor, foi possível registar conhecimentos e práticas tradicionais em fotografia, som ou vídeo, sempre que os informantes assim o permitiram. Um guião previamente elaborado orientou a introdução e abordagem dos temas relativos ao uso e manejo das plantas. Em algumas ocasiões também se participou ativamente nos trabalhos agrícolas, sobretudo quando eram feitos em grupos, com várias pessoas da aldeia, como no caso da apanha da batata, da sementeira do grão-de-bico

ou das abóboras entre outras.

Decorridos alguns meses de implementação do projeto foi notório o entusiasmo de muitas das pessoas entrevistadas pelo trabalho de recolha em curso e a sua vontade de continuar a participar, levando-os a dedicar várias horas a procurar espécies silvestres outrora muito usadas, ou a demonstrar técnicas de elaboração de objetos feitos com materiais de origem vegetal. Mesmo após a conclusão desta etapa, manteve-se o contacto com alguns dos informantes e a base da conversa na maior parte das vezes deriva para o universo das plantas, o que permite aprender sempre algo de novo...

Registo de vocabulário, cantigas, ditados em mirandês e documentação de objetos

A Terra de Miranda é detentora de uma cultura particular bem patente, nomeadamente na prática de uma forma linguística – o mirandês que torna mais complexa mas engrandece a recolha de informação, relacionado com as plantas. Fez-se a recolha de vocabulário em mirandês, nomes de plantas e de objetos, bem como, expressões, cantigas ou ditados populares relacionadas com os cultivos.

Quando oportuno, foram também adquiridos objetos ou alfaias agrícolas, feitos com materiais derivados de plantas da Terra de Miranda, que servem para enriquecer as exposições temáticas, bem como, o espólio do Centro de Interpretação do Ecomuseu.

Colheita de material vegetal e conservação no Banco Português de Germoplasma Vegetal

Nesta tarefa, foram recolhidas sementes de plantas outrora muito cultivadas e atualmente a cair em desuso, ou já não cultivadas, e sementes de plantas que segundo o testemunho dos agricultores são muito antigas na aldeia, ou seja, os informantes, desde sempre se lembram do seu cultivo, as sementes foram passando de geração em geração e trocadas entre vizinhos. Foram recolhidas sementes de plantas da família botânica das leguminosas, tradicionalmente utilizadas na alimentação humana, tais como, vários tipos de feijão (*Phaseolus vulgaris*) o feijão das cascas, o feijão pintado e o feijão-de-rodriga; o tremçoço (*Lupinus albus*); o chícharo pequeno (*Vigna unguiculata*), o grão-de-bico pequeno (*Cicer arietinum*); as muolas (*Lathyrus sativus*) e as lentilhas ou game-tas (*Lens culinaris*) Entre outras espécies como, o

centeio regional (*Secale cereale*); o alçafrão (*Carthamus tinctorius*); o milho-dos-bardeiros (*Sorghum bicolor* subsp. *bicolor*), os pimentos e noras (*Capsicum annuum*) e sementes de variedades de tomate (*Lycopersicon esculentum*), incluindo os localmente conhecidos por tomate amarelo, coração de boi, tomate redondo, batateiro e tomate comprido.

As sementes recolhidas destas espécies foram enviadas para o BPGV, onde serão conservadas, podendo parte das mesmas ser requisitada por agricultores locais que queiram dedicar-se à sua propagação.

Reintrodução em cultivo de espécies em desuso

Algumas sementes obtidas durante o trabalho de campo foram cultivadas e multiplicadas em terrenos da Associação FRAUGA, próximos do Centro de Interpretação (CI) do Ecomuseu.

Esta atividade contou com a colaboração de habitantes e agricultores voluntários conhecedores das técnicas de cultivos dessas espécies. Foram semeados o linho (*Linum usitatissimum* L.), o alçafrão (*Carthamus tinctorius* L.) e o milho-dos-bardeiros (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) com o objetivo, de obter sementes para oferecer aos visitantes locais, proporcionar campos de demonstração para servirem de apoio às ações de sensibilização dirigidas à comunidade escolar e para mostrar aos visitantes do Ecomuseu.

Troca de sementes com a população local

Por forma a sensibilizar a população local para a importância de preservar as sementes dos cultivos tradicionais, estabeleceu-se uma interação de troca de sementes com os informantes do trabalho de campo e visitantes locais, com a finalidade de os motivar a dar continuidade a esta prática ancestral.

Organização do herbário e da base de dados

Ao longo do trabalho de campo, em particular nos meses de maio, Junho, Julho, agosto e setembro foram colhidas amostras de plantas, prensadas, secas, etiquetadas e conservadas em pranchas de herbário. Este herbário, assim como a base de dados (ainda em construção) sobre a informação recolhida no trabalho de campo, e o acervo fotográfico, de som, imagem e vídeo, relacionados com as plantas inventariadas, servirão de apoio às ações de sensibilização, e serão também disponibilizados para consulta dos visitantes

do Centro de Interpretação do Ecomuseu Terra Mater.

Realização de ações de sensibilização/divulgação/animação cultural

Ação de sensibilização sobre cultivos em desuso (27 de julho de 2010)

Atividade realizada com alunos a frequentar o ATL da casa da Criança Mirandesa. As crianças puderam observar a forma de cultivar e colher o linho e o milho-dos-bardeiros, foram informadas sobre as várias possibilidades de utilizar estes materiais vegetais e sensibilizadas para o interesse da conservação das espécies, usos e saberes.

Ateliê de brinquedos tradicionais elaborados com materiais de plantas da Terra de Miranda

Esta atividade foi realizada em Agosto de 2010 pela primeira vez e repetida em várias ocasiões – Férias escolares durante o verão de 2010, Semana da Ciência 2011, organizada pelo agrupamento de Escolas de Miranda do Douro e integração do programa da IX Edição do evento “*L’Burro / L Gaitero*” organizado pela AEPGA – Associação Para o Estudo e Protecção do Gado Asinino. Pretendeu dar a conhecer aos participantes as plantas da região utilizadas no fabrico de brinquedos de outrora, reunindo numa mesma atividade funções didáticas e lúdicas. Com a ajuda de monitores voluntários e dos coordenadores do projeto, os participantes tiveram oportunidade de conhecer os nomes das plantas utilizadas e as técnicas de fabrico dos brinquedos. Permitiu por em evidência a importância de valorizar e preservar o património natural e cultural da Terra de Miranda e a reutilização de materiais naturais.

Comemoração do Dia da Árvore

(21 de Março de 2011)

No âmbito do “Dia da Árvore foram dirigidas sessões a turmas de alunos do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro com o tema: “*Vamos conhecer as árvores da Terra de Miranda*”.

Estas sessões, consistiram numa conversa elucidativa sobre as árvores da Terra de Miranda, com os alunos, dando-lhes a conhecer as mais comuns, assim como, os seus usos. Juntamente com esta ação levou-se às escolas uma exposição itinerante sobre brinquedos tradicionais, elaborados na sua maioria com madeiras de árvores da Terra de Miranda.

Comemoração do Dia Mundial do Idoso

(1 de Outubro de 2011)

Por ocasião do “Dia Mundial do Idoso” realizou-se uma ação de sensibilização que decorreu no Centro de Interpretação do Ecomuseu Terra Mater, na qual colaboraram utentes do Centro de Dia da Freguesia de Picote e alunos do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro. Esta atividade teve como principal objetivo estabelecer, entre crianças e idosos um intercâmbio de saberes, relacionados com as plantas da Terra de Miranda. Para dinamização e animação da atividade foram convidados 3 artesãos, que demonstraram e monitorizaram técnicas manuais de elaboração de objetos feitos com plantas da região, nomeadamente, scrinhos, feitos com centeio (*Secale cereale* L.); e silva (*Rubus ulmifolius* Schott), cestas feitas com vimes de salgueiro (*Salix atrocinerea* Brot.), vimieiro (*Salix fragilis* L.) giesta-branca (*Cytisus multiflorus* L.) ou freixo (*Fraxinus angustifolia* Vahl.) e objetos de madeira elaborados com materiais de espécies arbóreas Terra de Miranda, entre as quais o olmo (*Ulmus minor*) o choupo (*Populus alba* L.) e o freixo (*Fraxinus angustifolia* Vahl.).

Organização de exposições, sessões de divulgação e convívios temáticos

Foram realizadas exposições temáticas e itinerantes que permaneceram na maior parte do tempo nas instalações do C.I do Ecomuseu Terra Mater – Ecomuseu da Terra de Miranda, sendo que a exposição “*Cultivos yerbas i saberes*” esteve patente no Museu da Terra de Miranda durante três meses, a exposição “*Memórias de la tierra, de l pan i de l grano*” foi mostrada na Biblioteca da Câmara Municipal de Miranda do Douro durante dois meses e a exposição “*Carros carricos i outros antretenes*” foi exposta durante a realização de várias ações organizadas pelo Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro.

Segundo dados estatísticos registados pelo Ecomuseu Terra Mater, o Museu da Terra de Miranda e a Biblioteca Municipal de Miranda do Douro, estas exposições foram já visitadas por cerca de 8000 pessoas, na sua maioria de nacionalidade portuguesa e espanhola, entre outras.

Exposições temáticas

“*Cultivos yerbas i saberes*”;

Sendo o primeiro trabalho produzido no âmbito do projeto, esta exposição pretendeu fazer a sua apresentação ao público em geral e em parti-

cular às entidades envolvidas no financiamento e apoio ao projeto. Faz referência aos principais temas a tratar, um resumo das tarefas que se propõe desenvolver e uma síntese dos primeiros trabalhos de etnobotânica realizados na Terra de Miranda.

“*Carros carricos i outros antretenes*”;

Exposição itinerante constituída por dois painéis e brinquedos tradicionais, elaborados com materiais vegetais derivados de plantas da região e construídos durante os ateliês, atrás referidos.

“*Memórias de la tierra, de l pan i de l grano*”;

Exposição alusiva ao uso dos cereais na agricultura e na gastronomia na Terra de Miranda.

Reuniram-se textos imagens fotográficas e objetos relacionados com o cultivo de cereais e feitos com madeiras da região, um filme sobre a produção cerealífera nas décadas de 50 a 90 do passado século, período em que os cereais para grão tiveram maior significado na área de intervenção do projeto, assim como alguma informação e imagens atuais para comparação.

Convívio temático

(14 de Agosto de 2011)

Inauguração da exposição “*Memórias de la tierra, de l pan i de l grano*” - *Comeres da segada*.

Realizou-se no C.I do Ecomuseu Terra Mater, contou com a presença de uma centena de pessoas, habitantes locais e turistas. Iniciou com uma visita à exposição e projeção do filme sobre o cereal e a segada, seguida de uma merenda com comeres da segada de outrora em especial aqueles que eram confeccionados com base em produtos derivados de plantas cultivadas na região, entre os quais, as tradicionais sopas da segada feitas com migas de pão de trigo ou centeio, feijões ou grão-de-bico, cebola, alho, azeite, salsa entre outros. Com esta iniciativa pretendeu-se não só animar os habitantes locais e visitantes do Ecomuseu, como também, promover e dar a conhecer a gastronomia local, os produtos locais e as práticas tradicionais relacionadas com o cultivo e manejo dos cereais.

Participação em eventos técnico-científicos e de divulgação

Seminário de Etnobotânica Europeia V Encontros da Primavera de Miranda do Douro

(20 a 23 de maio de 2010)

Li uma lição num livro! Era uma lição mui bonita de um rei que usava a planta... Novas percepções e usos das plantas em Terras de Miranda (comunicação oral). Ana Maria Carvalho, Amélia Frazão-Moreira, Margarida Telo Ramos.

Visita dos participantes ao Centro de Interpretação do Ecomuseu Terra Mater e à exposição “*Cultivos yerbas i saberes*”;

I Encontro Hispano-Português de Etnobiologia (EHPE 2010) – Os desafios da Etnobiologia em Espanha e Portugal

(20 a 25 de setembro de 2010, Albacete, Espanha)

Fitotoponímia na Terra de Miranda, Portugal: Plantas, saberes e vestígios de outras eras em Picote (poster). António Bárbolo Alves, Margarida Telo Ramos & Ana Maria Carvalho.

Plantas aromáticas e medicinais e conhecimento etnobotânico em Trás-os-Montes (Portugal): recolha de usos e saberes em novos contextos rurais (poster). Andreia Castro, Sandra Claro, Margarida Telo Ramos, Lillian Barros & Ana Maria Carvalho.

IUFRO – Landscape Ecology International Conference

(21 a 27 setembro de 2010, Bragança).

Connecting landscape conservation and management with traditional ecological knowledge: does it matter how people perceive landscape and nature? (poster). Ana Maria Carvalho, Amélia Frazão-Moreira, Margarida Telo Ramos.

VIII International ethnobotany symposium

(3 a 8 de outubro de 2010, Lisboa).

Ethnobotany and traditional knowledge in the North-eastern Portugal: Past and present plant use and management (comunicação oral). Ana Maria Carvalho & Margarida Telo Ramos.

Feira Medieval de Miranda do Douro

(28 a 30 de maio de 2010)

Este evento, foi organizado pelo Município de Miranda do Douro, um mês após darmos início ao projeto “*Cultivos yerbas i saberes*. A parti-

cipação foi no sentido de divulgar o projeto, bem como, dar a conhecer alguns cultivos antigos da Terra de Miranda;

Participação em atividades da Associação ALDEIA (Ação, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação, Ambiente)

“A horta na Aldeia”

(7 e 8 de maio de 2011)

O papel das variedades locais dentro dos modelos tradicionais de produção hortícola. Sensibilizar para a importância de recuperar hábitos de cultivo de variedades locais, bem como de recolha de sementes dessas variedades.

“Flora recreativa”

(15 de Abril de 2012)

Aprender a reconhecer plantas usadas na construção de brinquedos, as características dos materiais e outros usos que possam ter.

Dia temático dedicado à “Natureza domesticada - Diversidade genética e seleção”

(22 de Maio de 2011)

Organizado pelo Centro Ciência Viva de Bragança e o Centro de Investigação de Montanha (CIMO), do Instituto Politécnico de Bragança, (IPB).

Apresentação do projeto Cultivos yerbas i saberes e visitas guiadas às exposições;

Semana da Ciência 2011 – Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

(7 e 8 de Março de 2011)

Ateliê de Brinquedos Tradicionais elaborados com plantas da Terra de Miranda;

IX Edição do evento “L’Burro I L Gaiteiro” - AEPGA

(29 a 31 de Julho de 2011)

Ateliê de brinquedos tradicionais; Visitas guiadas às exposições; Observação de plantas à lupa binocular.

Décimo Aniversário del Parque Natural de las Arribes del Duero

(27 de maio de 2012)

Visitas dos participantes às exposições patentes no C.I do Ecomuseu;

Visitas guiadas às exposições temáticas

No âmbito das atividades do Ecomuseu foram guiadas visitas às exposições patentes no Centro de Interpretação, dirigidas a vários grupos de

estudantes, excursionistas e visitantes de universidades (ESA/IPB, UTAD, FEUP), Centros de Ciência Viva, Empresas de animação turística, Agrupamentos de Escolas, alunos a frequentar atividades de Tempos livres (ATL), dirigentes de empresas (EDP e Comissão Coordenação Norte), turistas em geral, nacionais e estrangeiros, participantes em eventos de animação cultural realizados na região.

Conceção de materiais de promoção e sensibilização

Foram elaborados conteúdos para conceção e impressão de material de promoção e sensibilização sobre os temas desenvolvidos no projeto, apresentados em exposições e distribuídos à população em geral, habitantes locais, visitantes do Ecomuseu e participantes nas atividades realizadas.

Materiais desenvolvidos

Painéis de exposição

- Exposição de apresentação do projeto “*Cultivos yerbas i saberes*” (10 painéis);
- Exposição de Brinquedos Tradicionais “*Carros carricos i outros antretenes*” (2 painéis);
- Exposição alusiva ao uso do cereal na agricultura e na gastronomia “*Memórias de la Tierra, de l Pan i de l Grano*” (6 painéis)

Folhetos temáticos, marcadores de livros e calendário 2012

- *Cultivos yerbas i saberes*;
- *Memórias de la Tierra, de l Pan i de l Grano*;
- *Guardianes de las arribas, fusos, filando l cielo!*
- *Ye tan cierto cumo l alcafran nas bodas!*
- *Scobas i artes d’entraçar*
- *Todas las yerbas têm malzina*
- Calendário *Cultivos yerbas i saberes 2012*

Material de divulgação e convites

- Faixas de exterior – divulgação das duas exposições
- Cartazes de divulgação das atividades
- Convites de inauguração das exposições
- Painéis com foto de zimbro e de objetos de madeira para o Centro de Interpretação do Ecomuseu Terra Mater.
- Painel e faixa de exterior Seminário de Etnobotânica 2012

Aquisição de material para apoio às atividades

Foi adquirido material que tem sido utiliza-

do nas várias actividades desenvolvidas, podendo no futuro ser utilizado pela FRAUGA em trabalhos que possam dar continuidade aos assuntos tratados no projeto.

Listagem de material adquirido:

- Material óptico - microscópios, lupas binoculares e lupas de bolso;
- Bibliografia relacionada com a identificação e o uso de espécies vegetais e etnobotânica
- Estufa universal de secagem de plantas;
- Prensas para herborizar;
- Etiquetas para identificação de plantas
- Material para elaboração do herbário (folhas e cartolinas);
- Gravador digital;
- Máquina fotográfica;
- Balança digital;
- Combinado (frigorífico/arca congeladora);
- Material para amanhos culturais (sachos, pás, etiquetas, tesoura de poda);

Atividades ainda previstas

- Conceção e edição do Catálogo da Etnoflora da Terra de Miranda
- Conceção e edição do Livro Plantas e Gastronomia da Terra de Miranda.
- Criação de página Web com os temas desenvolvidos no âmbito do projeto.